

## **REDENÇÃO E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM ESTUDO SOBRE O RACISMO À LUZ DE FRANTZ FANON NA PRIMEIRA CIDADE BRASILEIRA EM QUE A ESCRavidÃO FOI ABOLIDA.**

Ana Rute De Oliveira Aquino<sup>1</sup>  
Carolina Maria Costa Bernardo<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A pesquisa parte da seguinte questão: Sob as categorias de Fanon, como se manifesta e se revela o racismo dentro das relações étnico-raciais em Redenção, primeira cidade brasileira em que a escravidão foi abolida? O tratamento dessa e de outras questões ocorreu mediante análise de conteúdo das narrativas para a constituição de um corpo teórico e metodológico (T&M) do racismo local. O projeto realizou a criação de grupos de estudos; realizou entrevistas; transcrição e análise; Como resultados finais, temos: entrevistas realizadas com estudantes angolanos, análise do conteúdo e a produção de um artigo.

**Palavras-chave:** racismo relações étnico-raciais Frantz Fanon .

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, ruteaquino721@gmail.com<sup>1</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, carolcostabernardo@unilab.edu.br<sup>2</sup>



## INTRODUÇÃO

As categorias que Frantz Fanon desenvolveu em seus estudos, especificamente em seu livro “Pele negra, máscaras brancas”, ajudaram significativamente no desenvolvimento desta pesquisa cujo objeto investigado é o racismo na cidade de Redenção. Esta que foi escolhida devido a história da libertação dos escravizados como a primeira cidade brasileira em que se deu a liberdade do contexto de escravização aqui no Brasil. Desse modo, a pesquisa se empenhou em desvelar, será que em uma cidade com um histórico tão importante na luta contra a escravidão, há ainda a presença do racismo antinegro e antiafricano?

Redenção: a primeira cidade do Brasil a libertar os escravizados é título de inúmeras reportagens, matérias e material didático que enfatiza e perpetua o imaginário de uma cidade da liberdade. Em reconhecimento a esse fato histórico de 1884, Redenção foi o município escolhido para receber a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A cidade de Redenção vem recebendo estudantes estrangeiros dos países africanos Moçambique, Guiné Bissau, São tomé e Príncipe, Cabo Verde e Angola desde 2010. Essa presença africana e institucional é demarcada nas narrativas da maioria das/os entrevistados quando ao citar qualquer fato, remetem ao o antes e depois da UNILAB chegar.

Segundo Maciel (2017) quando os alunos africanos realizam atividades de extensão ou são convidados para dar palestras são confrontados com o preconceito e os estereótipos em relação à cor da pele, ao cabelo, às vestimentas, além da desinformação sobre a diversidade cultural do continente africano. Há uma problemática acirrada nas relações étnico-raciais em Redenção que se vivencia nas instituições sociais: igrejas, escolas, redes de comunicação, sistema de saúde, serviços básicos de ordem público e privado, que promovem tristezas, dores, angústias, de um lado e/ou alienação, indiferença e violência do outro. Visto que há denúncias por meio de notícias, artigos científicos e relatos pessoais de estudantes negros, a questão a respeito das relações étnico-raciais em Redenção muito nos instigou a ir em busca de respostas ou, quem sabe, de novos questionamentos. Refletindo, portanto, em questões da relação entre pessoas negras e brancas e nas diversas problemáticas que envolvem a mesma, não poderíamos deixar de analisar os estudos de Frantz Fanon e buscar algumas respostas nas categorias que ele desenvolveu, quais sejam, o complexo de superioridade, o complexo de inferioridade, a negrofobia, o duplo narcisismo, dentre outras.

Para que pudéssemos fazer a pesquisa, seria necessário realizar algumas entrevistas, que seriam feitas tanto com estudantes negros/as que residissem em Redenção e Acarape, como também com pessoas brancas de Redenção. Esse planejamento não ocorreu exatamente como pensávamos, pois, a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), dificultou o processo das entrevistas, que precisaram ser feitas no Google Meet. Entrevistamos apenas os estudantes negros, dois no caso, um homem e uma mulher, ambos angolanos, advindos do grupo de estudos. Logo, as pessoas de Redenção que pensávamos em entrevistar seriam de alguns lugares específicos da cidade, como funcionários de mercantis e alguns dos postos de saúde, logo esses locais eram onde os estudantes e as pessoas negras mais afirmavam sofrerem racismo. Com a chegada da pandemia ao Ceará e o consequente isolamento social, as entrevistas com essas pessoas não foram mais possíveis.

Dentro do grupo de estudos, nós discutíamos as categorias de Fanon. As mais abordadas eram o complexo de superioridade, o complexo de inferioridade, o duplo narcisismo e a negrofobia. Os objetivos da pesquisa se centram justamente em identificar esses complexos, como eles se manifestam e revelam a negrofobia em um país que possui um histórico escravista, como o Brasil. E através dessas categorias, entender como o racismo se exterioriza e se revela nas relações étnico-raciais de Redenção.



## METODOLOGIA

Esse estudo se situa no campo da pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e interpretativa. Essas escolhas se justificam pela possibilidade de utilização de métodos e técnicas de investigação de pesquisas de campo que buscam descobrir e compreender os fenômenos e seus sentidos como um sistema complexo de significados, dentro de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeitos. A primeira fase desta pesquisa, foi de Pesquisa Bibliográfica: Etapa exploratória de leitura, de estudo e de fichamentos, tanto individual quanto coletiva. Inclui-se nessa fase, o grupo de estudo. A segunda etapa foi de construção dos instrumentos de coleta e da coleta de dados. A terceira etapa é constituída pela análise de dados e a produção do artigo, fruto das descrições de carácter etnográfico, das narrativas dos estudantes sobre suas vivências na cidade de Redenção.

### ESTUDO DE CASO

Redenção foi escolhida como o caso de um fenômeno social existente na sociedade brasileira: o racismo antinegro e anti-africano. Num estudo de caso intrínseco, como fundamenta Oliveira (2008), deve-se investigar uma única realidade exaustivamente até que se possa explicá-la. Assim, a escolha desse primeiro momento, foi observar o caso a partir de duas variáveis, 1) pessoas que sofreram o racismo, e 2) pessoas que provavelmente cometeram atitudes racistas. Segundo Yin (2005) “utilização de várias fontes de evidências, de tal forma que incentive linhas convergentes de investigação” é uma tática para aumentar a validade.

a investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados (Yin, 2005, p. 33).

A pesquisa buscou a resposta da seguinte questão: *sob as categorias de Fanon, como se manifesta e se revela o racismo dentro das relações étnico-raciais em Redenção, primeira cidade brasileira em que a escravidão foi abolida?* E para responder a tal questão foi pensado instrumentos de coleta e de análise de dados que dessem sustentação teórico-metodológica para validação da pesquisa. Assim temos, como **Instrumentos de pesquisa/coleta**: Diário de campo, entrevista episódica e entrevista biográfica.

Foram escolhidos dois estudantes angolanos, do sexo feminino e outro masculino, e foram entrevistados sobre episódios sofridos de racismo em Redenção. A escolha se deu em decorrência de suas participações no grupo de estudo e de seus relatos. No mês de maio foram realizadas as entrevistas com os mesmos. Tínhamos o intuito de realizar entrevistas também com pessoas residentes na cidade de Redenção e funcionários de alguns locais da cidade, como postos de saúde e supermercados, mas, infelizmente, devido a pandemia, não foi possível.

### Entrevistas e Análise

Com as entrevistas dos estudantes, conseguimos extrair um conteúdo valioso que pode nos ajudar a entender como essas relações se dão na cidade da liberdade. Esses estudantes, que são um homem e uma mulher,



ambos de nacionalidade angolana, não foram escolhidos ao acaso. Quando a pesquisa iniciou, a professora Carol Bernardo criou um grupo de estudos sobre a obra “Pele negra, máscaras brancas” de Frantz Fanon. A cada quinta-feira, estudávamos um capítulo do livro, íamos discutindo o conteúdo e também as vivências dos/as estudantes angolanos/as, guineenses, moçambicanos/as e brasileiros/as nas cidades de Redenção e Acarape.

Os encontros nos possibilitaram perceber o racismo antinegro e antiafricano presente no dia a dia desses/as estudantes, o que nos motivou a convidar dois deles a participar da pesquisa que estávamos desenvolvendo. Felizmente, entramos em contato com eles e ambos aceitaram nosso convite para participar das entrevistas, que ocorreram no mês de maio de 2020. Após a aceitação dos estudantes, um roteiro de entrevista foi elaborado com questões que pudessem auxiliar no processo da entrevista, de escuta e na busca por respostas que atendessem aos objetivos da pesquisa.

Como já informado anteriormente, as entrevistas ocorreram online, por meio do Google Meet, e foram gravadas com a permissão dos participantes. Desde já, é importante salientar que partimos das concepções da entrevista reflexiva proposta por Heloísa Szymansky (2002):

- Foi na consideração da entrevista como um encontro interpessoal no qual é incluída a subjetividade dos protagonistas, podendo se constituir um momento de construção de um novo conhecimento, nos limites da representatividade da fala e na busca de uma horizontalidade nas relações de poder, que se delineou esta proposta de entrevista a qual chamamos de reflexiva, tanto porque leva em conta a recorrência de significados durante qualquer ato comunicativo quanto pela busca de horizontalidade (SZYMANSKI, 2002, p.15).

Partindo desses pressupostos, que enxergam o/a entrevistado/a como protagonista e considera as relações de poder como indissociáveis à entrevista, o cuidado e a reflexão no momento de entrevistar foram imprescindíveis. Posteriormente, foram feitas as transcrições e, logo depois, elas foram devolvidas aos participantes para que eles pudessem ler, refletir e mudar o que achassem necessário. Esse momento da pesquisa pôde suscitar reflexões dos entrevistados quanto à suas falas (SZYMANSKY, 2002). Sendo assim, a análise foi feita por partes, primeiro separando as falas que atendiam ao objetivo da pesquisa e depois analisando essas falas com base nos estudos de Frantz Fanon para, em seguida, colocá-las dentro do corpo do texto fomentando a pesquisa, formando uma junção de teoria e dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Fichamentos

Durante todo o período da pesquisa foram feitos fichamentos do livro “Pele negra, máscaras brancas” e das obras do Estado da Arte.

### Estado da Arte

No mês de novembro de 2019, foram realizadas, em alguns repositórios nacionais, buscas cujo objetivo foi encontrar trabalhos relevantes sobre Frantz Fanon. Foram encontradas as seguintes obras: A tese “Por que Fanon? Porque agora? Frantz Fanon e os fanonismos no Brasil” defendida em 2015 por Deivison Mendes Faustino, através do Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos (UFScar). A dissertação



de mestrado de Cauê Gomes Flor, intitulada "Da racialização a etnicização: a construção de um complexo de posicionar-se". No SciELO foi encontrado um artigo com o título "A prece de Frantz Fanon: Oh, meu corpo, faça sempre de mim um homem que questiona!" do ano de 2016, de autoria de Bernardino Costa. Todas foram fichadas e ajudaram a fomentar o arcabouço teórico da pesquisa.

### **Grupo de Estudos**

Uma das atividades que colocamos em prática foi o grupo de estudos sobre a obra "Pele negra, máscaras brancas" de Frantz Fanon. Estudamos, a cada quinta-feira, um capítulo da obra e fizemos discussões que duravam cerca de três horas, das 14 às 17 horas.

Discutimos o racismo e as categorias que Fanon usa em seu livro, produzindo, então, uma espécie de análise em grupo com experiências reais dos discentes participantes.

Foram realizados, entre o período de 14 de novembro de 2019 até 16 de janeiro de 2020, seis encontros com debates que contribuíram significativamente para a produção da pesquisa.

Ao longo do período de desenvolvimento da pesquisa que foi de outubro de 2019 à setembro de 2020, a mesma passou por diversos momentos em sua execução. Nos primeiros quatro meses se deu a fase inicial, que conta com as revisões de literatura do estado da arte e da obra "Pele negra, máscaras brancas", além dos registros de campo e anotações feitas no grupo de estudos. Na fase de desenvolvimento da pesquisa que se deu nos quatro meses seguintes, foram feitos os estudos teórico metodológicos sobre pesquisa e sobre a pesquisa em educação. Nesse período também ocorreram as entrevistas e as transcrições das mesmas. Já na fase final da pesquisa, que se realizou nos últimos quatro meses, sucederam-se os estudos teórico metodológico para a construção das análises e a produção escrita do artigo.

Finalizamos a pesquisa com a produção de um artigo, com dever de ser publicado, no qual apresenta as categorias que Frantz Fanon desenvolveu em seus estudos, especificamente em seu livro "Pele negra, máscaras brancas", que ajudaram significativamente no desenvolvimento desta pesquisa, cujo objeto investigado é o racismo na cidade de Redenção como já supracitado. O artigo está em fase final para que possa ser apresentado a alguma revista para uma publicação.

### **CONCLUSÕES**

Dentro da pesquisa, tínhamos como objetivo geral "analisar e compreender o racismo no interior das relações étnico-raciais em Redenção, manifesto em narrativas episódicas, sob a ótica teórica de Frantz Fanon". Considero que conseguimos alcançá-lo, pois através dos diálogos do grupo de estudos, das entrevistas que realizamos e da análise das categorias desenvolvidas por Frantz Fanon, compreendemos como o racismo se manifesta no cotidiano dos(as) alunos(as) internacionais africanos na cidade de Redenção. Entretanto, seria ideal que pudessemos constatar a análise dessas relações étnico-raciais sob o olhar dos moradores da cidade, infelizmente, devido ao contexto pandêmico, não foi possível.

Um dos objetivos específicos foi "identificar e revelar o comportamento social racista nas narrativas de



peças residentes em Redenção” e também conseguimos atingi-lo. Através das falas dos entrevistados que residem e transitam na cidade de Redenção e também dos participantes do grupo de estudos, identificamos comportamentos racistas de moradores da cidade contra estudantes internacionais africanos.

Outro dos objetivos específicos foi “relacionar os comportamentos racistas às categorias científicas de Fanon”, o que nos foi amplamente possível. Através dos relatos dos entrevistados, conseguimos perceber como as categorias de Fanon se desenvolvem em meio ao racismo e as consequências discriminações e como elas nos ajudam a entender o comportamento de pessoas negras e brancas.

O último objetivo específico consistia em “analisar psique e comportamento das pessoas em sociedades racistas e as implicações de uma psicologia educacional na perspectiva da população negra e das relações étnico-raciais”, este que estamos desenvolvendo no artigo que se encontra em fase final, portanto será amplamente discutido no mesmo.

De acordo com essa pesquisa, desenvolvida ao longo de 12 meses, através de relatos, entrevistas e estudos teórico-metodológicos que foram descritos amplamente nesse resumo e que também serão abordados no artigo, concluímos que o racismo antinegro e antiafricano é presente na cidade de Redenção nos mais diversos âmbitos da cidade (mercantis, lojas, bancos, postos de saúde, estátuas que relembram a escravidão, museus) e nos comportamentos e olhares de moradores em relação aos estudantes internacionais africanos. Além de constataremos a presença desse racismo dentro da UNILAB e fora dela, nos ônibus intercâmbios.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, à professora doutora Carolina Maria Costa Bernardo, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à minha família, meu namorado e todas as demais pessoas que auxiliaram.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

COSTA, Joaze Bernardino. A prece de Frantz Fanon: Oh, meu corpo, faça sempre de mim um homem que questiona! **Civitas**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 504-521, jul.-set. 2016.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas** / Frantz Fanon ; tradução de Renato da Silveira . - Salvador : EDUFBA, 2008.



FAUSTINO, Deivison Mendes. "Por que Fanon? Por que agora?" : Frantz Fanon e os fanonismos no Brasil / Deivison Mendes Faustino. - São Carlos : UFSCar, 2016. 260 f. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2015.

FLOR, Cauê Gomes. Da racialização a etnicização : a construção de um complexo posicionar-se / Cauê Gomes Flor. - São Carlos : UFSCar, 2016. 120 p. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2015.

MACIEL, Wellington. Usos de uma cidade da liberdade: estudantes africanos em Redenção. Cad. CRH [online]. 2017, vol.30, n.79, pp.189-201. ISSN 0103-4979.

SZYMANSKY, Heloisa. **A entrevista na educação: a prática reflexiva.** (Org.), Laurinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini. - . Brasília: Liber Livro Editora, 2004. 4ª ed. (2011).

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre, RS: Bookman. (2005)

